



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estabelecimento de um índice para a classificação da patogenicidade das cepas de Pasteurella multocida isoladas de aves através da inoculação de camundongos
Autor	AKEMI LARISSA MOREIRA SUZUKI
Orientador	HAMILTON LUIZ DE SOUZA MORAES

Estabelecimento de um índice para a classificação da patogenicidade das cepas de *Pasteurella multocida* isoladas de aves através da inoculação de camundongos

Autor: Akemi Larissa Moreira Suzuki

Orientador: Prof. Hamilton Luiz de Souza Moraes

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Além de habitar a cavidade oral e nasal dos animais, a bactéria *Pasteurella multocida* pode apresentar-se como um agente patogênico primário e secundário, causando doenças em aves e em outras espécies animais. Entre as enfermidades relacionadas, *P. multocida* ocasiona a cólera aviária (CA), a rinite atrófica em suínos e a septicemia hemorrágica em bovinos e bubalinos. Apesar do número de doenças associadas e da diversidade de hospedeiros acometidos, o conhecimento sobre a patogenia desta bactéria ainda é restrito. Além disto, as metodologias que apresentam como objetivo avaliar a patogenicidade das cepas geralmente são subjetivas, pois consideram apenas a observação da capacidade letal do agente em inoculações experimentais. Desta forma, o objetivo do atual estudo foi estabelecer um índice de patogenicidade (IP) para a classificação de 56 cepas de *P. multocida* isoladas de aves, através da inoculação experimental de camundongos. Um volume de 100 microlitros, obtido a partir de uma cultura bacteriana (10^6 UFC/mL) a 37°C por 24 horas, foi utilizado para inoculação de grupos de cinco camundongos para cada cepa selecionada. O tempo de morte observado a cada 6 horas, e a presença de cinco lesões macroscópicas (conjuntivite, lesão inflamatória no local de aplicação, pericardite, pulmão e fígado congesto) foram avaliados durante um período de sete dias e utilizados como parâmetro para o cálculo do IP em uma escala de 0 a 10. A partir dos índices observados, os isolados foram agrupados em três classes de patogenicidade: alta (valores entre 8 e 10), média (valores entre 4 e 7) e baixa (valores entre 0 a 3). Além disto, o reisolamento bacteriano foi realizado a partir da coleta do coração, baço e fígado dos camundongos desafiados. As cepas analisadas resultaram na mortalidade de 88,18% dos camundongos inoculados e o percentual de mortalidade foi significativamente maior ($p < 0,05$) no 1º e 2º dia pós-inoculação (pi). Foi possível o reisolamento da bactéria em 75,6% dos casos e houve diferença significativa ($p < 0,05$) nas taxas obtidas no 1º e 2º dia pi em relação ao restante do período de observação. Entre as 56 cepas aviárias analisadas, 16 foram classificadas como de alta patogenicidade, 36 de média e apenas 4 como de baixa patogenicidade. Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre o IP das cepas de média ($6,27 \pm 0,903$) e baixa patogenicidade ($2,4 \pm 1,575$), entretanto estes dois grupos diferiram do grupo de alta patogenicidade ($9,46 \pm 1,061$). O índice desenvolvido permite a classificação da patogenicidade de *P. multocida* e consiste em uma alternativa aos modelos atualmente disponíveis.